

A MULHERADA ESTÁ BATENDO UM BOLÃO

PAULO VITOR / DIVULGAÇÃO

Elas estão se destacando nas áreas acadêmica e do empreendedorismo. Um belo exemplo é a reitora da Uezo, Luanda Moraes. P.2



Zona Oeste

ROGERIO SANTANA / DIVULGAÇÃO



Luanda é a primeira reitora negra de uma instituição universitária estadual

O Dia Internacional da Mulher simboliza a luta histórica das mulheres para terem seus direitos equiparados aos dos homens. Ocupando espaços e lutando contra desigualdades, elas avançam e preenchem lacunas. O Governo do Estado tem sido lugar para histórias de protagonismo feminino no campo acadêmico, no desenvolvimento tecnológico e no empreendedorismo.

No meio acadêmico, a presença feminina serve de inspiração e ressalta o processo de rupturas culturais. A primeira reitora negra de uma instituição universitária estadual, na Zona Oeste, Luanda Moraes, fala dos desafios para alcançar seus objetivos.

“Na universidade, as mulheres precisavam provar mais do que os homens para terem respeito. Estamos no século 21 e ainda há preconceito no mercado de trabalho. Quando a mulher consegue ingressar, as remunerações são cerca de 20% abaixo do que a dos homens. Isso é reflexo de uma sociedade pautada no machismo. Ainda se entende que as

Mulheres se destacam nas áreas acadêmica e do empreendedorismo

Veja exemplos da força feminina no meio acadêmico

mulheres precisam ficar em casa, mas já foi comprovado que a nossa jornada é tripla. Tivemos avanços, sim, mas é importante saber que não podemos relaxar. Ainda estamos no início da caminhada pelo reconhecimento dos nossos valores”, afirma ela, que está à frente da Uezo (Fundação Centro Universitário Estadual

da Zona Oeste).

A reitora falou ainda sobre a presença de mulheres negras nas universidades. “As políticas públicas de reparação do racismo estrutural são de uma grande importância para o aumento de mulheres negras nas universidades. As ações de inclusão nos permitem ocupar espaços e servir de inspiração para que outras meninas e jovens negras saibam que podem ocupar todos os espaços. Isso vai resultar, consequentemente, na inclusão das mulheres no mercado de trabalho formal com uma maior remuneração”, observa.

Estudante da Faetec, Eduar

da Letícia Nogueira Borquet, de 14 anos, ganhou medalha de prata na OBA (Olimpiada Brasileira de Astronomia e Astronáutica) e medalha ouro na MOBFOG (Mostra Brasileira de Foguetes). Ela conta suas conquistas e incentivadoras.

“Aprendi a gostar de matemática com o incentivo da minha mãe e da professora. Minha mãe é a minha grande inspiração, ela sempre acreditou em mim. Estudar na Faetec é uma experiência incrível, a gente realmente é incentivado a ir além. Na OBA e na MOBFOG foram 20 medalhistas, sendo 13 meninas. Isso nos dá cada vez mais motivação para

ocupar todos os espaços que quisermos”, destaca.

Professora de Matemática da Faetec, Katia Machinez ressalta a importância de incentivar as meninas desde cedo, na escola e no ambiente familiar. “Fui aluna de escola pública e hoje, como professora, a minha prioridade é estimular e preparar os meus alunos para aproveitar todas as oportunidades e expandir os estudos. É primordial envolver as meninas nas áreas de Tecnologia, Ciências e Matemática. A gente vê claramente, que culturalmente, as áreas tecnológicas nunca foram ‘a praia’ das meninas. É muito

importante motivar e mostrar que elas são capazes. Ainda há muito para se caminhar, mas estamos fazendo a nossa parte para esse avanço.”

A engenheira de produção Caroline Silva é moradora de Volta Redonda, no Sul Fluminense, e fundadora da startup “Women Angel”. Ela sempre trabalhou com ações voltadas para o impacto social com tecnologias aplicadas a soluções para a vida das pessoas. Em 2019, surgiu a ideia de criar uma empresa que trabalhasse com a grave questão da violência contra a mulher.

“Desenvolvemos um aplicativo para celular no qual uma mulher em situação de perigo pode acionar em poucos segundos pessoas de confiança para lhe ajudar. Basta abrir o programa e apertar o ‘botão do pânico’. Duas ‘Angels’ (contatos que a mulher cadastrou no sistema) vão receber o pedido de ajuda e a localização em tempo real. Além disso, temos um programa de capacitação para mulheres em vulnerabilidade financeira para que elas consigam desenvolver atividades empreendedoras”, explica.

Prefeitura cria programa contra assédio no transporte público

Projeto será em parceria com o Departamento Geral de Polícia de Atendimento à Mulher

A Prefeitura do Rio lança, hoje, a primeira ação do Programa Permanente de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio no Transporte Público. Agora, as passageiras terão à disposição um serviço de notificação e informação específico para situações de importunação sexual dentro de transportes públicos em canais oficiais do governo municipal.

O programa resulta de um trabalho feito em conjunto pela Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM-Rio), a Secretaria Municipal de Transportes (SMTR) e a Secretaria de Governo e Integridade Pública (SEGOVI).

Com o novo serviço, vítimas de assédio em transportes públicos podem notificar a Prefeitura sobre o ocorrido, e a denúncia será encaminhada à SPM-Rio. A identificação não é obrigatória, mas para abrir o chamado é necessário informar os seguintes dados: dia e horário do assédio sexual, local, meio de transporte, idade, raça, gênero, orientação sexual e se possui alguma deficiência.

Além disso, são disponibilizadas no serviço informações sobre assédio nos transportes e endereços de Delegacias de Polícia Civil



ALEXANDRE MACIEIRA / RIOTUR / DIVULGAÇÃO

Canais da prefeitura têm orientações para passageiras

e Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Deam), separadas por região.

Em parceria com o Departamento Geral de Polícia de Atendimento à Mulher (DG-PAM) e a SPM-Rio, as Deams terão acesso às notificações à denúncia. Após realizar a notificação, a vítima do assédio pode ir a uma DEAM ou ligar para o número 197 e apresentar o número de protocolo de atendimento no 1746, que será acessado

pelo agente de polícia para concluir o registro.

Em nota, a SPM-Rio afirma que a SMTR poderá realizar fiscalizações melhor embasadas em evidências, a partir dos dados coletados com os registros de assédio no 1746. Além disso, será possível formular, em conjunto com a SPM-Rio, políticas mais eficazes no enfrentamento ao assédio sexual nos transportes.

Segundo a SPM-Rio, outras iniciativas também estão previstas para impedir o assédio nos transportes, como a formação de agentes, campanhas de comunicação e conscientização. Também

está previsto o aprimoramento do serviço de notificação contra o assédio no transporte público, com novas funcionalidades ainda em fase de desenvolvimento.

É possível solicitar informações sobre o assunto e fazer uma notificação à Prefeitura pelos seguintes canais de atendimento: Central 1746; site www.1746.rio; WhatsApp (chatbot pelo telefone 3460-1746 — basta salvar este número e enviar uma mensagem); e facebook.com/Central1746. Para ter esses acessos, é necessário entrar na página do 1746 na rede social e clicar no botão ‘Enviar mensagem’.



PREFEITURA DO RIO / DIVULGAÇÃO

A ação desmontou um lava jato irregular em uma rua da Freguesia

Subprefeitura de Jacarepaguá faz ações de ordenamento

Estacionamentos e lata jatos irregulares foram desativados

Com apoio da Secretaria de Ordem Pública, da Guarda Municipal e do 18º Batalhão da Polícia Militar, a Subprefeitura de Jacarepaguá fez mais uma operação de ordenamento urbano na região, ontem de manhã. Foi desmontado um lava jato instalado irregularmente na calçada da Estrada da Guanumbi, esquina com Rua Timboacu, na Freguesia. Equipes da Light e Cedae acompanharam a operação e cortaram os gatos de luz e água. O material foi removido pela Comlurb.

“O poder público está de volta. Não desistiremos de fazer valer o que é o corre-

to”, informa a subprefeita de Jacarepaguá Talita Galhardo, ressaltando que as ações serão rotineiras para manter a ordem no bairro.

Este foi o terceiro lava jato desmontado na região. Logo em seguida, houve uma ação de ordenamento na Rua Araticum, no Anil, para coibir o estacionamento irregular do lado esquerdo da via, no sentido da Estrada do Quitite. Mais de oito veículos foram multados e seis rebocados, em apenas uma hora de operação.

A GM e os reboques da Seop vão continuar no local para que os motoristas respeitem a sinalização e a proibição de estacionamento, permitindo o fluxo de veículos em ambos os sentidos da rua.

Já foram realizadas operações para inibir estacionamento irregular em ruas da Freguesia, Muzema, Rio das Pedras e agora no Anil. Outras ações estão programadas para os próximos dias.